

Aumento de reservas diminui os empréstimos

A crise da dívida externa latino-americana agravou-se e, à medida que os bancos foram aumentando suas reservas para fazer face a empréstimos inco-bráveis, o montante dos créditos concedidos foi diminuindo.

E o que afirma The Wall Street Journal ao recordar em artigo que o Citibank aumentou suas reservas há um ano, num gesto imitado por outros bancos, e logo depois se iniciava o processo de redução das ofertas de novos créditos aos países da América Latina.

Acrescenta o artigo que muitos banqueiros e analistas prevêem que alguns dos grandes bancos terão de aumentar mais ainda suas reservas com relação aos empréstimos concedidos ao Terceiro Mundo.

Essas reservas representam aproximadamente 25% dos créditos, e os ban-

queiros se queixam de que estão recebendo indicações contraditórias das agências reguladoras norte-americanas.

Num exemplo, o escritório geral de auditoria, um órgão do Congresso, disse que o montante das reservas teria de ser aumentado para US\$ 48 bilhões, ante os US\$ 21 bilhões atuais. O banco central (Federal Reserve), porém, disse que tal aumento nas reservas poderia ser contraproducente.

Por sua vez, o presidente da junta diretora do Citi-corp, John Reed, o homem que promoveu o aumento das reservas, declarou ao jornal não acreditar que seja necessário novo aumento.

Acrescentou que o Citi-corp continuaria empregando aos países muito endividados, como o Brasil e a Argentina.

(UPI)